

Vetores de troca

A tradução é um campo crítico em que se podem rastrear as rotas e fluxos da circulação e trocas culturais e simbólicas. Ainda que imbricadas ou mesmo alinhadas aos processos políticos e outros campos do sócio, as cartografias de tradução operam com relativa autonomia, embora, ocasionalmente, de maneira velada ou mesmo oculta. O que se permuta, portanto, na tradução ou através dela? O que é julgado digno de se traduzir ou considerado traduzível ou intraduzível? Que produtos, significados, narrativas são negociados através dos atos tradutórios? Quais são as direcionalidades dessas trocas e o que a direcionalidade da tradução sinaliza? Qual é a relação entre a tradução e a economia das trocas simbólicas? O que é produzido - quais espaços, comunidades - nos/através dos eventos de tradução?

A fim de encontrar respostas, ou melhor, de apresentar maneiras de tratar essas perguntas, esta edição da *Tusaaji* tem o objetivo de investigar os fluxos tradutórios como vetores de troca. De crônicas, artes visuais e graffiti às traduções e autotraduções; da relação entre o árabe, o francês e o inglês com o români e o polonês àquelas envolvendo as línguas do Caribe multilingue, incluímos análises de multilinguismo e fluxos tradutórios dentro e fora das Américas no intuito de observar continuidades e descontinuidades nas práticas tradutórias pelo mundo. Além dos artigos, também apresentamos nesta edição uma nova seção da revista intitulada "Traduzindo (n)as Americas". Essa nova seção, que a partir de agora figurará em todas as edições, dedica-se a entrevistas, depoimentos e outros textos nos quais os tradutores poderão partilhar suas experiências e perspectivas sobre o passado e o presente da tradução nas Américas.

María Constanza Guzmán, Editor.